



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Gabinete da Deputada Teresa Britto

PROJETO DE LEI Nº 177/2020, DE 15 DE OUTUBRO DE 2020

LIDO NO EXPEDIENTE

Em, 04/11/2020

Protocolado e assinado eletronicamente

ALEPI/SGM

Institui no calendário oficial de eventos do estado do Piauí a “Semana Estadual do Rádio” e dá outras providências.

1º Secretário
O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituída a “Semana Estadual do Rádio” no Calendário Oficial de Eventos do estado do Piauí.

Parágrafo único. A “Semana Estadual do Rádio” será celebrada, anualmente, na semana que compreende o dia 25 de setembro, Dia Nacional do Rádio.

Art. 2º Durante a Semana Estadual do Rádio serão desenvolvidas atividades, ações e campanhas que esclareçam sobre a importância do meio rádio e da radiodifusão na divulgação de História, cultura, notícias, educação e entretenimento, por meio de:

I – oferta de atividades educativas e recreativas, como cursos, minicursos, oficinas, concursos culturais, principalmente no meio escolar e universitário, sobre a história e a importância do meio rádio;

II – realização de palestras debates, webinars e conferências voltadas para radiodifusores de todo o estado, por meio de parceria entre Poder Público, faculdades, universidades e associações representativas da área de Comunicações;

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, em Teresina, ____ de _____ de 2020.


DEP. TERESA BRITTO – PV



JUSTIFICATIVA

Considerado o primeiro meio de comunicação de massa, o rádio é uma das formas mais rápidas e ágeis de transmitir notícias, músicas, conhecimentos, cultura e história. É um dos meios de comunicação mais antigos e desde sua invenção, tem passado por diversas transformações e se adaptado aos modos de vida de cada época, atualmente, o aparelho foi modernizado e as emissoras de rádio ainda continuam sendo sintonizadas nas mais diversas localidades, urbanas e rurais, levando serviço, informação e entretenimento.

Os relatos mais antigos de que se tem conhecimento a respeito da invenção do rádio são de 1886, quando o inventor e cientista italiano Guglielmo Marconi avançou nos estudos iniciados por James Maxwell e Heinrich Hertz sobre as ondas de rádio e a transmissão de informações, dando origem ao telégrafo sem fio. Esse aparelho é o precursor do rádio, mas as mensagens eram limitadas a códigos e bastante utilizado por tripulantes de navios para enviar informações para quem estava em terra.

A invenção do italiano proporcionou o desenvolvimento do rádio da atualidade. A primeira transmissão de voz, nos moldes que conhecemos hoje, foi feita em 1906, em Massachusetts, nos Estados Unidos.

“O Brasil também tem parte no pioneirismo do rádio, apesar de não ser reconhecida. O brasileiro Roberto Landell de Moura, um padre gaúcho, supostamente realizou transmissões de rádio em 1893 (dois anos antes de Marconi), e também realizou a primeira transmissão de voz humana no Brasil em 1899. Ele patenteou um sistema fotônico-eletrônico no Brasil, em 1901” (Fonte: Conheça a história do rádio no Brasil e no mundo¹).

Na Primeira Guerra Mundial e o rádio assumiu um dos mais importantes papéis, no período, pela possibilidade de comunicação rápida. O mundo investiu na utilização do rádio para transmitir notícias sobre a guerra para suas populações e os exércitos adotaram a tática de destruir antenas e transmissores de ondas de rádio nos locais de ataque para evitar que notícias sobre a guerra fossem ouvidas e causassem pânico nos moradores. Com o final da guerra, o número de aparelhos cresceu nos Estados Unidos e na Europa.

Oficialmente, a primeira transmissão radiofônica no Brasil foi feita no dia 7 de setembro de 1922, durante a exposição comemorativa do centenário da independência do Brasil. O discurso do então Presidente da República, Epitácio Pessoa, além de ser ouvido no recinto da exposição, chegou também em Niterói, Petrópolis e São Paulo, graças à instalação de uma retransmissora no Corcovado e de aparelhos de recepção

¹ Fonte: Disponível em: <https://blog.brlogic.com/pt/conheca-a-historia-do-radio-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso: 24/09/2020.





ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Gabinete da Deputada Teresa Britto

nesses locais. Hoje são milhares de rádios espalhadas pelo país, levando alegria, entretenimento e informação principalmente ao ouvinte que sempre fez do Rádio, seu grande companheiro.

Fundada em 20 de abril de 1923, na Academia Brasileira de Ciências, tendo como fundador Edgar Roquete Pinto, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com o prefixo PRA-A, é reconhecida como a primeira rádio do Brasil. No dia 25 de setembro, data do nascimento de Roquete Pinto - considerado o "Pai do Rádio Brasileiro" - comemora-se o Dia do Rádio.

“O rádio é o divertimento do pobre(..), e a informação dos que não sabem ler”, com estas palavras Roquete Pinto, enxergou no rádio um veículo que pudesse difundir a cultura e história brasileira. As ondas curtas e médias ultrapassaram barreiras sociais e políticas. Pobres, ricos, intelectuais ou leigos, esquerdistas ou de direita. Todos se renderam a esta democrática e popular fonte de informação e diversão. Da primeira transmissão para cá, muita coisa mudou.

A programação foi sendo modificada, mas sempre esteve ligada à cultura, a música e as artes, mas naquela época, eram raras as pessoas que possuíam aparelhos receptores.

Nos anos 50, surgem os televisores e passaram a concorrer com os rádios pela audiência. A novidade de um aparelho que transmitia imagem e som fez muitas pessoas acreditarem que os dias do rádio estavam contados. Entretanto, contrariando essas expectativas, o rádio consolidou-se ainda mais como grande veículo de comunicação de massa.

Por precisar de uma estrutura muito mais barata e simples, as rádios continuaram em alta e foram se adaptando às necessidades dos consumidores. Os aparelhos foram ficando cada vez menores e mais portáteis, dando a possibilidade de serem levados para diversos lugares. Com tantos anos de existência, o rádio precisou se modernizar.

Mais uma vez, as apostas sobre o fim do rádio foram feitas quando a internet se popularizou. O que tem acontecido, no entanto, é uma integração de mídias, o que mantém o rádio ainda forte no mercado. As emissoras utilizam as redes sociais para manter o contato com seus ouvintes, que interagem com os locutores. Nos sites oficiais, é possível encontrar gravações de programas e jornais, que ficam armazenadas e permitem que o ouvinte os ouça novamente, além de possibilitar ouvir a programação ao vivo pelo computador ou pelo celular.

A aquisição de smartphones fizeram com que conteúdos em áudio fossem cada vez mais consumidos para entreter ou informar e as emissoras têm se adequando a nova possibilidade de escolha dos ouvintes, disponibilizando programas já transmitidos para serem escutados a qualquer momento. Eis o rádio se reinventando mais uma vez

É indiscutível que o rádio tem grande importância mundialmente e que a sua capacidade de se renovar possibilita que ele atinja um público que a televisão e a internet muitas vezes não conseguem e por isso ainda é fundamental e tão utilizado.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Gabinete da Deputada Teresa Britto

Entre os meios de comunicação tecnológicos que existem na atualidade, o rádio continua a ser o que atinge as maiores audiências e abrangência geográfica, continuando a adaptar-se às novas tecnologias e aos novos equipamentos. O rádio funciona seja como uma ferramenta de apoio ao debate e comunicação, na promoção cultural ou em casos de emergência social.

O rádio esteve presente acompanhando os principais acontecimentos históricos mundiais e hoje continua a ser um meio de comunicação fundamental.

Segundo o relatório da Kantar Ibope Media, divulgado em abril de 2020, no Brasil, 77% (setenta e sete por cento) dos entrevistados nos primeiros dias de abril afirmaram ouvir rádio, sendo 71% (setenta e um por cento) afirmando que ouviram as emissoras na mesma quantidade ou mais após as medidas de isolamento social. E 20% (vinte por cento) disseram ouvir "muito mais" rádio após o isolamento.

Assim, submeto aos meus pares este Projeto de Lei, ao tempo em que solicito apoio para a aprovação.

ALEPI, em Teresina, / /2020.

DEP. TERESA BRITTO – PV